# AFETIVIDADE: CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO PROFESSOR E ALUNO

# Taináh Ziliotto[[1]](#footnote-1)

# Cineri Fachin Moraes[[2]](#footnote-2)

# Resumo

# Este artigo faz parte do Estágio I em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul, tendo como objetivo analisar a importância da afetividade e do vínculo professor e aluno para a criança, podendo contribuir para a aprendizagem. Diante disso, são analisadas primeiramente as concepções de afetividade segundo Wallon e Piaget e sua importância e contribuições para o desenvolvimento da criança. Posteriormente, é abordada a afetividade na escola e o papel do professor na construção do vínculo professor e aluno sendo fundamental para a criança.

# Palavras chave: Afetividade, vínculo professor aluno, aprendizagem.

# Introdução

A realização desta pesquisa surgiu da necessidade apresentada em dada escola de Educação Infantil do município de Caxias do Sul, no período em que realizei as observações do Estágio I em Pedagogia. Nessa escola, pude observar a troca frequente de professores em cada turma, desde as turmas de berçário até as turmas do último ano do maternal, além de professores fortemente influenciados por problemas externos à sala de aula, como por exemplo, o possível fechamento da escola, criando um ambiente negativo em que a criação de vínculos entre professor e aluno está altamente desfavorável e prejudicada.

A partir da observação e da situação problema detectada, vi por necessidade a importância de aprofundar estudos sobre o tema afetividade e a criação de vínculos entre professor e aluno, em que os mesmos são de extrema importância para o desenvolvimento moral e cognitivo da criança, além de facilitarem a aprendizagem, auxiliarem na formação do caráter, no desenvolvimento da autonomia e na própria adaptação.

No primeiro subtítulo, destaco as conceituações sobre afetividade a partir do olhar de Wallon e Piaget, e a sua importância, como ela pode ser compreendida e expressa, suas contribuições para o desenvolvimento humano, aqui especificada na fase da infância. Já no segundo subtítulo, o foco se volta para a escola. Apresento a importância da afetividade e da formação de vínculos entre professor e aluno, pois é um processo contínuo e diário em que o professor deve estar focado em sua turma de alunos, não deixando fatores externos prejudicarem os laços afetivos que devem ser criados.

Teóricos como Wallon e Piaget são trazidos para dar base a este estudo. Wallon vê a afetividade como domínio das emoções e das experiências do indivíduo com o meio em que vive. Os dois autores afirmam que a afetividade e a cognição não podem andar separadas, sendo vitais para o desenvolvimento, principalmente na infância.

# Afetividade: concepções de Wallon e Piaget

Todos nós somos afetados pelo meio no qual vivemos, seja através do olhar de alguém, de algo que nos chama a atenção, como por exemplo, um objeto ou alguma cena e até mesmo por informações obtidas. Mas também, somos afetados por sensações internas, como a ansiedade, o medo, a alegria, o desejo, a motivação, entre inúmeras outras, e assim respondemos a essas sensações de alguma forma. A todos esses estímulos que podem nos afetar de forma positiva ou negativa, e também a ação do homem, como reagimos sobre eles, podemos chamar de afetividade, algo primordial para o desenvolvimento do ser humano.

A afetividade oportuniza o ser humano revelar os seus sentimentos, sejam eles positivos ou negativos, como por exemplo, de alegria, raiva, amor, ódio, prazer, dor, entre inúmeros outros, em relação a outras pessoas e objetos. A afetividade cria laços e relações profundas, não somente fundada por sentimentos, mas sim por atitudes. Atitudes essas que fazem a relação perdurar ou não. Wallon considera que o desenvolvimento estará completo quando integrado ao meio em que vive, com os aspectos afetivo, cognitivo e motor:

Jamais pude dissociar o biológico e o social, não porque o creia redutíveis entre si, mas porque, eles me parecem tão estreitamente complementares, desde o nascimento, que a vida psíquica só pode ser encarada tendo em vista suas relações recíprocas. (Wallon citado por Werebe; Nadel-Brulfert, 1986, p.8).

Wallon (1986), um dos principais estudiosos que falam sobre a afetividade, nos diz que a vida psíquica do ser humano é dividida em três dimensões: a motora, a afetiva e a cognitiva e essas dimensões atuam de maneira integrada, uma dependendo da outra. Ele afirma também que o processo de desenvolvimento depende não só da própria capacidade do indivíduo, como também das interações com o meio e os estímulos recebidos por ele.

Na criança, a afetividade predomina nos primeiros anos de vida, como forma de se expressar e relacionar-se com as pessoas. O adulto faz a mediação dessa relação com o meio, sendo ele essencial para seu desenvolvimento cognitivo e construção de identidade, interferindo de forma direta na vida do ser humano, desde a infância até a vida adulta, como nos diz Wallon:

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras. Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal... Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente. (Wallon, 1975, pp. 164, 165, 167)

Para Wallon (1975), a afetividade pode ser observada de três modos: através da emoção, do sentimento e também da paixão. Elas aparecem logo cedo e vão se desenvolvendo durante toda a vida do indivíduo, sendo a emoção a primeira manifestação da afetividade. Já o sentimento pode ser relacionado com a cognição, assim como a paixão pode ser relacionada como busca de um objetivo, sendo manifestada quando dominamos nossos medos.

Assim, entende-se que a afetividade é compreendida como domínio das emoções, dos sentimentos, das experiências vividas, das experiências do indivíduo com o meio em que vive, das relações com o outro, enfim, de todas as suas vivências individuais ou coletivas acompanhadas de qualquer tipo de emoção e sentimento.

Para Jean Piaget (1926), a afetividade se dá como agente motivador da ação cognitiva e que afetividade e razão estão interligados um com o outro, pois, a afetividade seria o combustível para realizarmos algo e a razão nos possibilitaria a reconhecer nossos desejos, identificar nossos sentimentos e assim termos um resultado positivo em nossas ações. Ela não é compreendida somente pelas emoções e sentimentos, mas também pelas vontades e desejos próprios das crianças, tendo como objetivo a adaptação.

Wallon (1975), afirma que a afetividade corresponde a uma das fases de maior importância e também mais ancestrais do desenvolvimento humano ligada diretamente com a inteligência. A aprendizagem ocorre a partir de situações que interligam a afetividade e a inteligência. O maior desenvolvimento da inteligência se dá pelas construções afetivas, assim como, as construções afetivas dependem do desenvolvimento intelectual próprio.

Destaca-se também que a afetividade pode ser compreendida como conhecimentos adquiridos por meio das vivências, através das interações com o coletivo, onde podemos nos comunicar, transmitir emoções e sentimentos, valores, desejos, comportamentos diferentes, conviver com a diversidade cultural, enfim, tudo que possa nos afetar diretamente e aos outros, contribuindo para o processo de aprendizagem.

Wallon e Piaget destacam que a afetividade e a cognição não podem andar separadas. A afetividade deve estar presente na vida de todos os seres humanos em qualquer fase da sua vida, sendo vital para o desenvolvimento, mas principalmente na infância. Na fase escolar ela destaca-se pelo vínculo professor e aluno sendo essencial para o aprendizado.

# Afetividade na escola: vínculo professor e aluno

A afetividade e o vínculo professor e aluno são fundamentais. Na escola observada percebi que as crianças não tinham a possibilidade de criar vínculos com o professor, devido à troca constante do mesmo e a grande influência de fatores externos, como o possível fechamento da escola, no qual o professor perde totalmente o interesse pelos seus alunos e passa a dar mais atenção a esse acontecimento.

A aprendizagem da criança está totalmente interligada com a afetividade, esta gera motivação que por sua vez gera conhecimento. Piaget (1931), diz que o desenvolvimento intelectual e a afetividade andam juntos, pois o interesse pelo aprendizado vem a partir do que a criança sente em sala de aula.

A afetividade e o desenvolvimento da inteligência estão indissociadas e integradas*,* no desenvolvimento psicológico*,* não sendo possível ter duas psicologias, uma da afetividade e outra da inteligência para explicar o comportamento. (Piaget apud Arantes, 2003, p.56).

Sendo a infância uma fase da vida em que a criança está em adaptação contínua ao meio em que está inserida, o momento em que deixa sua família para ingressar a escola é um período muito sensível e significativo de sua trajetória, por isso é importante que a criança se sinta acolhida e segura neste novo ambiente. O papel do professor é fundamental, eles devem estar preparados para receber a criança que nesta fase está cheia de medos e ao mesmo tempo de expectativas. O professor deve ter consciência de sua importância para a criança, não deixando problemas pessoais intervirem na relação professor aluno.

Muito se fala sobre como a criança manifesta suas emoções e sentimentos dentro da sala de aula, mas devemos levar em consideração que o professor passa pelo mesmo processo, é uma pessoa comum dotada de emoções e quaisquer tipos de sentimentos.

Do educador também se espera o domínio de seus afetos, na forma de consciência de sentimentos, tais como simpatia ou antipatia, indefinição ou contra-indefinição, admiração ou desprezo, e sua canalização positiva, a serviço de bem ensinar. (FORTUNA, 2007, acessado em 09/05/2016)

O professor é uma das fontes dos desejos dos alunos, lá eles depositam suas expectativas, mas o mesmo trás seus próprios desejos e também frustrações, o que pode gerar uma sobrecarga emocional nele. Porém, visando o aprendizado do aluno através da afetividade, o professor deve evitar transparecer eventual cansaço ou desânimo, o aluno precisa de afeto, precisa se sentir bem e sentir seu professor bem. É tarefa do educador conciliar razão e emoção, o que amamos com o que pensamos. A criança se sentindo amada aprende a amar também e assim, cria vínculos mais profundos com o seu professor.

A afetividade em sala de aula não acontece somente através de um carinho que o professor faz em seu aluno, mas sim um elogio, dar atenção ao aluno, ouvir suas indagações, prestar atenção em suas necessidades, seus medos, seus desejos enquanto aluno, saber entende-lo e participar ativamente de seu processo de desenvolvimento moral e cognitivo. Nesta fase da Educação Infantil, a afetividade é determinante inclusive para a formação do caráter, da conduta perante os colegas e as demais pessoas, além do jeito de lidar com suas próprias emoções. Ela é manifestada primeiramente no comportamento da criança e logo após em sua expressão, para Wallon (2007, pág.122) “é inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução uma ação determinante”.

É a partir desse vínculo que a criança se sente mais à vontade dentro do ambiente escolar, trazendo a ela segurança, auxiliando na adaptação e interação com as demais crianças. O vínculo não é construído de um dia para o outro, mas sim retomado e reafirmado dia após dia até a criança se sentir segura e demostrar apego e confiança ao professor. Aí se mostra a importância do processo contínuo de vivências e práticas de um determinado grupo de crianças com um mesmo professor, sendo este professor ciente de que aquelas crianças depositam toda sua carga afetiva nele e assim deverá se doar ao máximo para corresponder, não deixando ser influenciado por fatores externos a sala de aula.

Desde o nascimento da criança até sua vida adulta a afetividade deve estar presente como forma positiva no desenvolvimento moral e cognitivo, tendo várias funções, como a de auxiliar na aprendizagem, formação de caráter, construção da autonomia, relações interpessoais, enfim, está presente como um dos fatores determinantes para a formação humana. É no período da infância que sua presença se mostra mais necessária, a criança recebe e mostra afeto a seus pais, criando vínculos que perduram por toda a vida, junto a eles, no seu lar, a criança se sente segura e gera apego a esta situação. Porém, quando inicia sua vida escolar, tudo o que era cômodo e seguro desaparece e ela se depara com um novo ambiente bastante diferente, em que conhece novas pessoas, crianças como elas e adultos como seus pais.

Nesta nova fase da vida da criança, sua tarefa é adaptar-se a nova situação, para isso é extremamente importante ela se sentir segura e amada, neste ponto entra a questão dos laços afetivos. É tarefa do educador transmitir segurança à criança, fazer com que ela se sinta à vontade, criar um ambiente propício para o seu desenvolvimento, fazer com que aja a interação dela com as demais crianças, perceber suas vontades e medos.

Este processo de adaptação muitas vezes perdura por um longo período e é um processo contínuo, pois somente com o tempo a criança vai estabelecendo relações de confiança com o seu professor e se sente mais à vontade para interagir com os colegas e aprender de fato. Por isso, é de suma importância que a escola preserve o mesmo professor para determinadas turmas e que este esteja focado no que acontece dentro da sala de aula, não deixando que problemas pessoais interfiram na relação professor e aluno, pois o aluno notando que seu professor demonstra cansaço, preocupação ou qualquer outro tipo de sentimento adverso, ele expressará em seu comportamento e prejudicará o vínculo professor e aluno. Esse vínculo afetivo é construído através do tempo de convívio entre os dois, em que o professor se mostra interessado no desenvolvimento da criança, fazendo com que ela se sinta protegida, num local onde sejam estimulados a brincar, interagir com os colegas, onde demonstrações de afeto, como elogios sejam proferidos constantemente e assim, criando laços e consequentemente, facilitando a aprendizagem.

# Considerações finais

# Desde o início de minhas observações de Estágio I em Pedagogia, em determinada escola, pude notar a falta da presença da afetividade em sala de aula, percebi que os professores estavam desmotivados e com o seu foco longe de sua turma de crianças, além da constante troca de professores. Levando-se em conta do que foi observado, percebi a necessidade de um aprofundamento de estudos a partir do tema afetividade e a importância do vínculo professor e aluno.

# A partir desse estudo, posso concluir que a afetividade é primordial para o desenvolvimento moral e cognitivo da criança, além de ser um dos fatores determinantes para a construção do aprendizado, pois ele ocorre a partir de situações que interligam a afetividade e a inteligência. Ela deve estar presente em todas as etapas da vida do ser humano, mas é na infância que ela é ainda mais fundamental.

# Em virtude do que foi mencionado durante esse estudo, noto a grande importância do professor na construção de vínculos afetivos com seu aluno, que envolvam respeito, confiança e segurança, em que possibilite que seu aluno se desenvolva com autonomia num ambiente propício ao aprendizado. Dessa forma, posso notar a importância de que a escola preserve o mesmo professor para as determinadas turmas e que estes professores estejam focados em assuntos pertinentes as suas respectivas salas não deixando abalar a relação com seus alunos, pois o vínculo é construído com base na confiança e no tempo de convívio.

# Referências

# GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Vozes, 1995.

# MELLO, Tágides. A importância da afetividade na relação professor aluno. 4 ed. Revista eletrônica Saberes da Educação, 2013.

# SALLA, Fernanda. O que afeta a criança. 246 ed. Nova Escola, Outubro 2011.

# SALTINI, Claúdio. Afetividade e inteligência. 5 ed. Wak Ed, 2008.

# SILVA, Juana. A afetividade como fator de qualidade na educação infantil: na perspectiva de educadores. Universidade de Brasília, Trabalho de conclusão de curso, 2008.

1. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Orientadora do Estágio I da Universidade de Caxias do Sul [↑](#footnote-ref-2)